



**Relatório
Trimestral
Ações ESG**

**AGOSTO
2025**

Alexandre Colombo
Curadoria ESG



1. Cenário Nacional e Fiscal Brasileiro

Cenário Macroeconômico

O Brasil, através do Ministério da Fazenda, estima que o PIB do Brasil para 2025 tenha um crescimento de 2,5% (elevando a projeção anterior que era de 2,4%), assim como reduziu a estimativa da inflação para o ano de 5% para 4,9%. Em números absolutos, as novas estimativas e projeções, podem não refletir mudanças significativas, entretanto, mostram uma tendência de melhora nos níveis de inflação e contratam uma queda de juros para os próximos trimestres.

Cenário Fiscal

A situação Fiscal do Brasil se encontra em situação de cautela, pois, ainda que possa convergir para o centro da meta, estabelecida para o final de 2025 de déficit zero, (ou seja, um equilíbrio entre receitas e despesas primárias), as recentes despesas enviadas pelo governo ao congresso nacional para ficarem fora do arcabouço fiscal, juntamente com a política monetária de juros altos (SELIC em 15%), acrescida das recentes tarifas de 50% anunciadas pelos Estados Unidos, podem desequilibrar as contas e diminuir a confiança dos empresários e investidores com relação a uma expectativa de redução dos juros para os próximos meses. Dessa forma o impacto desse cenário pode prejudicar, principalmente, empresas nas quais tem grande parte de suas exportações para os EUA e que estão com alto índice de endividamento, principalmente em reais.

Nessa situação se encontra o próprio governo brasileiro que possui dívidas relativamente equiparadas com seus pares sul-americanos, entretanto, com os juros altos o custo da dívida anualizado se torna alto e contrata um crescente da dívida a curto prazo.

2. O Fator COP30: ESG em Foco no Brasil e no mundo

A COP30 se inicia no dia 10 de novembro desse ano no Brasil (Belém - Pará), um acontecimento necessário e importante para que o Brasil esteja na liderança das discussões; não só pela relevância dos temas a serem tratados, mas também se tornando o ator protagonista nas pautas da nova economia mundial.

Pautas como a transição energética, economia circular, financiamento climáticos e proteção integral das áreas de floresta tropicais estão sendo ofuscadas por diversos assuntos globais relevantes e problemáticas brasileiras.

No âmbito global as guerras na Ucrânia e em Gaza ainda dominam os assuntos discutidos, assim como consomem recursos financeiros, políticos e diplomáticos que se tornam mais urgentes como crises humanitárias e de segurança. Já em Washington, D.C., o governo Trump tensiona as decisões climáticas com a saída do Acordo de Paris no início do seu mandato e esvazia a pauta ambiental em seu governo, e sendo a maior economia do mundo, tornará a COP30 uma reunião sem grandes avanços efetivos pela saída dos EUA da mesa de negociação global.

Ainda no âmbito do cenário global, outro assunto que reduz a repercussão da COP30 são as recentes políticas de tarifa dos Estados Unidos, uma prevista desaceleração da economia global, os líderes mundiais irão tender a voltar seus esforços para o combate da inflação e problemas internos deixando a agenda da COP a longo prazo esvaziada, infelizmente.

Já no Brasil três questões desabam sobre a COP30 nesse momento: As questões fiscais brasileiras, a polarização política e a baixa infraestrutura para receber uma reunião desse porte pela cidade de Belém.

A política fiscal brasileira, assim como no mundo, ainda apresenta resquícios do estrago feito pela pandemia, deixando a trajetória de nossa dívida externa alta, se tornando um assunto muito vigoroso em Brasília, debates sobre a taxa SELIC, inflação e possíveis reformas para garantir a sustentabilidade econômica a longo prazo dificulta a abertura para novas pautas. A polarização ainda atrapalha a tratativa de assuntos importantes para a estabilidade do país, o que consome recursos políticos essenciais para se direcionar para a pauta ambiental ainda nesse ano. E por fim a crise das hospedagens na cidade de Belém aumenta o custo das delegações, inviabiliza a vinda de muitos agentes importantes para a divulgação dos trabalhos e esvazia as discussões.

3. Desafios e Oportunidades Setoriais com Lentes ESG

Agronegócio: A lógica da Produção e à Gestão da Terra

Sem dúvida, um dos setores de maior relevância para o Brasil, tanto na economia quanto na pauta ESG é o agronegócio brasileiro. Representando cerca de 23% do PIB nacional, sendo o setor responsável por 26% dos empregos formais no Brasil e representando 49% do total das exportações brasileiras não pode ficar de fora das questões ambientais e econômicas do país.

Na economia está claro qual o papel do agro! Já na pauta ambiental temos desafios e oportunidades a serem tratadas.

- **Desafios:** em 2020 a União Europeia sancionou a Lei Antidesmatamento, que visava combater o desmatamento ilegal na cadeia de custódia de produtos importados para os países europeus. A lei exige que empresas comprovem a origem de seus produtos garantindo que, os mesmos, não tenham sido produzidos em áreas novas provenientes de desmatamento. Com previsão de entrar em vigo em 2024, foi adiada para o final de 2025. Sendo assim os produtores nacionais estão encarando de frente esse desafio de gestão ambiental em sua cadeia de valor, empresas que não conseguirem comprovar a origem de sua produção, garantindo o não desmatamento ficariam fora e enfrentariam riscos legais, de perda de reputação e sanções comerciais, chegando até perder financiamentos importantes.
- **Oportunidades:** Entretanto o Brasil vem trabalhando nesse assunto a mais de uma década, melhorando a produtividade de suas áreas (chegando a ser o país mais eficiente em relação a produto/área plantada do mundo). Isso garante uma oportunidade para os agricultores que já entenderam que cuidar do solo é economicamente mais rentável e ecologicamente mais efetivo. O setor tem investido na agricultura regenerativa, em tecnologia de maquinário, investindo nos bioinsumos (na safra 2024/2025 26% da área plantada foi adotado a utilização dos bioinsumos - 13% a mais que na safra passada).

Setor de Energia: Transição Energética

Embora o Brasil não lidere o ranking dos países com sua matriz energética considerada limpa, perdendo para países como a Noruega, Costa Rica e França, estamos bem acima da média mundial. O Brasil hoje possui 49% de produção de energia renovável, quanto o mundo tem esse percentual, na média em 14%.

Desafios: Embora o Brasil seja um exemplo na utilização da energia elétrica limpa no mundo, desafios para a descarbonização e uma transição ainda mais limpa exigem desafios. Sejam desafios de infraestrutura para geração de mais energia limpa na digitalização, principalmente com a chegada dos grandes “data centers” no país, como a grande dependência de nosso transporte no modal rodoviário. Outro desafio ambiental e político é a exploração do petróleo na bacia do Amazonas, o que com a vinda da COP30 Amazônia, para o Brasil fica ainda maior os desafios de se restringir o uso desse potencial recurso em águas profundas da bacia do Amazonas.

Oportunidades: Sendo um modelo a ser replicado mundialmente no uso de energia renovável, o Brasil tem um potencial enorme nos investimentos, privados e estatais, em projetos de energia solar e eólica, onde o potencial ainda é subutilizado no país. Incentivos na produção de biocombustíveis, como o etanol, podem ser um grande diferencial, pensando ainda em nosso modal de transporte deficitário e dependente de transporte rodoviário.

Indústria e Varejo: Da produção ao Consumidor Final

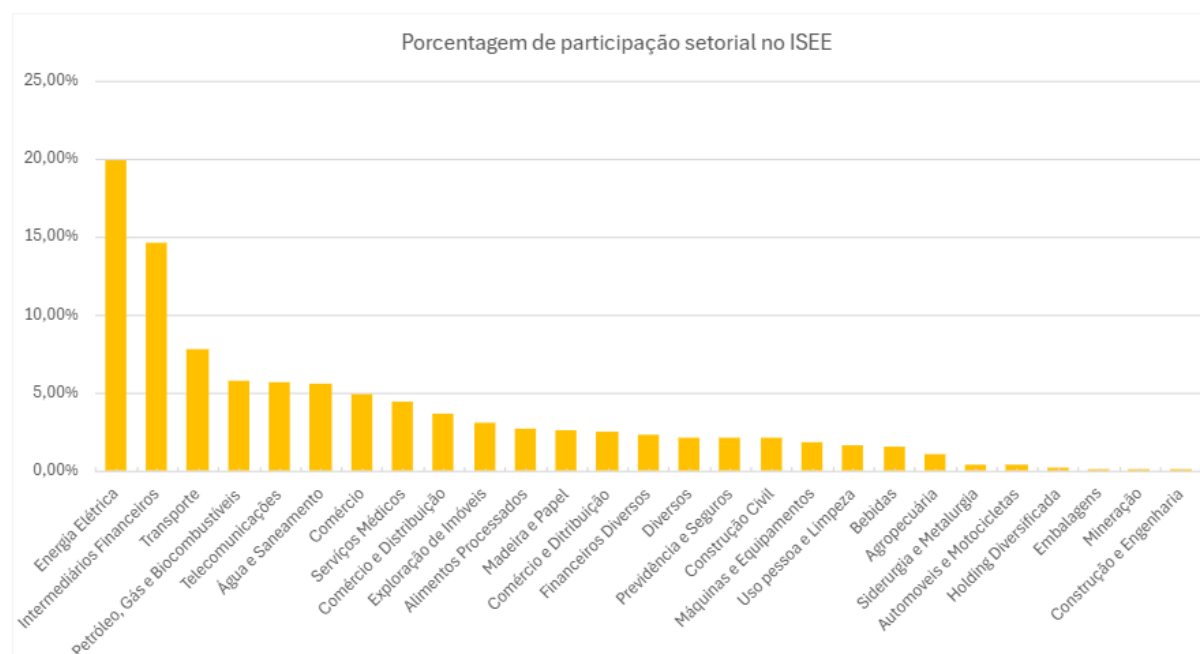
O consumidor final não está fora, nem isento de suas responsabilidades quanto a economia sustentável, circular e no desenvolvimento social e humano. Embora estejamos fechados nos sistemas de produção, cabe a uma importante missão social a migração e busca por produtos e produções mais sustentáveis e ESG em geral.

Desafios: O Brasil ainda possui desafios na gestão de resíduos, embora essa pauta já tenha sido tratada no país, assim como no estímulo e responsabilização da nova economia circular. Outro ponto a ser ressaltado é o capital humano, que ainda possui problemas focados na segurança do trabalho, diversidade e inclusão com baixos índices de efetividade nas políticas, ainda enfrentando denúncias de trabalho análogos à escravidão e ao baixo índice de inclusão e alto índice de diferenciação salarial entre homens e mulheres ocupando os mesmos cargos.

Oportunidades: Empresas que visualizam esses temas de forma pragmática e efetivas, combinando o combate a esses fatores com produtividade e ganho de margem de lucro incorporando a sustentabilidade em seus modelos de negócios ganham, cada dia mais, a preferência de consumidores e investidores, vide o ganho de valorização e estabilidade das empresas que pertencem a índice de Sustentabilidade da B3, o ISEE.

4. Empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3)

O ISE B3, criado pela B3 em 2005, incorporou 28 ações, de 19 companhias em seu primeiro ano. Hoje, 20 anos depois, temos um total de 82 companhias listadas de 40 setores, levando em consideração que a B3 possui 439 empresas listadas (levantamento de 2024), temos um percentual, relativamente baixo, mas avançando de 18% de empresas que se enquadraram nos pré-requisitos da B3 para participarem do índice.

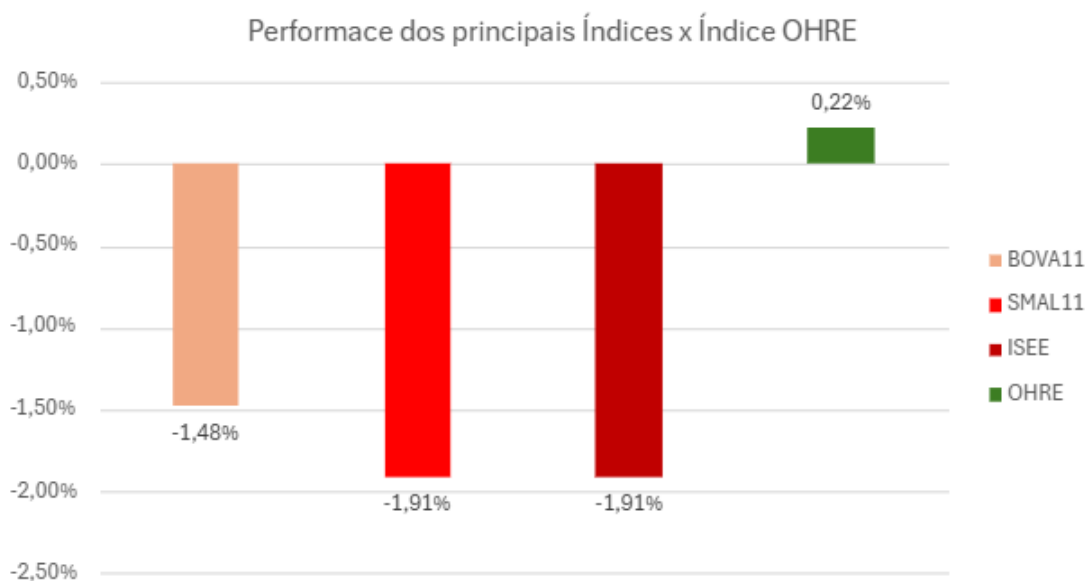


5. Performance dos Principais Índices X Índice OHRE

Através do processo de curadoria, com bases nos fundamentos financeiros das companhias, conduzimos entre maio e agosto de 2025, uma seleção das melhores empresas, pertencentes ao índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3). Com base nos resultados do segundo trimestre, examinamos os balanços e indicadores das 82 companhias, escolhendo as 15 com melhores fundamentos financeiros e práticas ESG. Suas performances foram agregadas em um índice denominado OHRE, onde as expectativas foram superadas. Mesmo iniciando os estudos em um cenário desafiador para o mercado, marcado pela performance negativa de todos os índices analisados, o índice OHRE obteve uma performance positiva, mesmo que tímida, demonstrando que a integração dos critérios ESG com a análise fundamentalista pode gerar ganho de valor e de resiliência em um ambiente de mercado em baixa e volátil.

Como resultado da curadoria os 15 ativos selecionados no 2º trimestre de 2025, o qual está sendo apresentado apenas nesse relatório, não configurando uma recomendação de investimento, por se tratar de rendimentos e escolhas passadas, são as seguintes:

ABEV3	Cervejas e Refrigerantes	BBDC4	Bancos	SAPR11	Água e Saneamento
ALOS3	Exploração de Imóveis	BPAC11	Bancos	SBSP3	Água e Saneamento
CYRE3	Incorporações	ITUB4	Bancos	STBP3	Serviços de Apoio e Armazenagem
ITSA4	Holdings Diversificadas	SANB11	Bancos	ISAE4	Energia Elétrica
RANI3	Embalagens	BBAS3	Bancos	CMIG4	Energia Elétrica



6. Avaliação Fundamentalista para o 3º trimestre de 2025 (Índice OHRE)

De acordo com a curadoria realizada, as empresas que mais se destacam, tanto em suas características fundamentalistas, quanto a suas práticas ESG são as seguintes:

ABEV3	Cervejas e Refrigerantes	RANI3	Embalagens	TIMS3	Telecomunicações
CMIG4	Energia Elétrica	BBAS3	Bancos	WEGE3	Motores, Compressores e Outros
ISAE4	Energia Elétrica	BBDC4	Bancos	SAPR11	Água e Saneamento
CPFE3	Energia Elétrica	ITSA4	Holdings Diversificadas	PORT3	Serviços de Apoio e Armazenagem
ODPV3	Serviços Médicos	MTRE3	Incorporações	STBP3	Serviços de Apoio e Armazenagem

Aviso Legal

As informações disponibilizadas nesse estudo não configuram um relatório de análise ou qualquer tipo de recomendação e foram obtidas a partir de fontes públicas como a CVM, B3 e Órgãos Oficiais Brasileiros. Rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros e apesar do cuidado na coleta e manuseio das informações, elas não foram conferidas individualmente. As informações são enviadas pelos próprios gestores aos órgãos reguladores e pode haver divergências pontuais e atraso em determinadas atualizações. Não há garantia da exatidão, atualização, precisão, adequação, integridade ou veracidade, tampouco se responsabilizam pela publicação accidental de dados incorretos.

É proibida a reprodução total ou parcial de textos, fotos, ilustrações ou qualquer outro conteúdo deste site por qualquer meio sem a prévia autorização de seu autor/criador ou do administrador, conforme LEI Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

“Lembre-se da sua humanidade, e esqueça o resto”

“Remember your humanity, and forget the rest”

Manifesto Russell-Einstein